

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HÍVINE DOS SANTOS RAMOS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO COMPORTAMENTO DOS
CUSTOS DAS EMPRESAS LISTADAS NO
SEGMENTO DE ALIMENTOS DA B3 ENTRE 2018 E 2022**

MACEIÓ - AL

2025

HÍVINE DOS SANTOS RAMOS

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO COMPORTAMENTO DOS
CUSTOS DAS EMPRESAS LISTADAS NO
SEGMENTO DE ALIMENTOS DA B3 ENTRE 2018 E 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Adrielle Felix de Siqueira.

MACEIÓ

2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Elisângela Vilela dos Santos – CRB-4 – 2056

R175i Ramos, Hívine dos Santos.
Os impactos da pandemia do covid-19 no comportamento dos custos das empresas listadas no segmento de alimentos da B3 entre 2018 e 2022 / Hívine dos Santos Ramos. – 2025.
37 f. : il.

Orientadora: Adriele Felix de Siqueira.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 35-37.

1. Contabilidade de custos. 2. Comportamento de custos. 3. Segmento de alimentos.
4. Pandemia Covid-19. I. Título.

CDU: 657.4

FOLHA DE APROVAÇÃO

HÍVINE DOS SANTOS RAMOS

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO COMPORTAMENTO DOS CUSTOS DAS EMPRESAS LISTADAS NO SEGMENTO DE ALIMENTOS DA B3 ENTRE 2018 E 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 16/04/2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ADRIELE FELIX DE SIQUEIRA**
Data: 02/05/2025 14:18:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Adrielle Felix de Siqueira - Orientadora
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES**
Data: 03/05/2025 12:50:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra Ana Paula Lima Marques Fernandes - Examinadora
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ERICA XAVIER DE SOUZA**
Data: 05/05/2025 11:42:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. MSc Erica Xavier De Souza - Examinadora
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Documento assinado digitalmente
 **HÍVINE DOS SANTOS RAMOS**
Data: 05/05/2025 12:30:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Hívine Dos Santos Ramos - Discente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me motivaram a trilhar o caminho do conhecimento, e a Deus, por me abençoar nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde e determinação, permitindo que eu não desanimasse durante a realização deste trabalho.

Agradeço também aos meus pais, Luciana e Flávio, que me apoiaram nos momentos difíceis e estiveram ao meu lado durante todo o período de dedicação a este projeto.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha irmã, Emily, por sua presença constante em todos os momentos da minha vida. Agradeço sinceramente por me ouvir nos momentos difíceis, por seu apoio incondicional e por acreditar em mim.

Um agradecimento especial à professora Ana Paula, minha primeira orientadora, por ter me apresentado à minha orientadora, Adriele Felix. Sou grato pela ajuda e pela paciência que ambas tiveram ao guiar meu aprendizado.

A todas as pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, expresso minha sincera gratidão, pois foram um pilar de incentivo e tiveram um impacto significativo na minha formação acadêmica.

Por fim, agradeço ao meu noivo, Fábio Felipe, que sempre me ouviu e demonstrou apoio e paciência em todo o processo de desenvolvimento desse TCC.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar os impactos da pandemia de covid-19 no comportamento dos custos das empresas do segmento de Alimentos listadas na B3 entre os anos de 2018 a 2022. Sendo a pesquisa classificada como descritiva, realizada por meio da análise documental. Para ser alcançado o objetivo do trabalho foi utilizado para a coleta dos dados o site de relação com investidores das empresas e no site da B3. Foram mensurados os indicadores Custo do Produto Vendido (CPV), Despesa Administrativa e Gerais (DA) e Despesa com Vendas (DV), além das Despesas Financeiras (DF) em relação à Receita Líquida (RL). Os cálculos realizados revelam que o maior impacto nas empresas foi entre os anos de 2020 e 2022, mostrando uma desaceleração do segmento. Bem como, 83,20%, em média, da Receita Líquida (RL) foi destinado ao CPV, e sofreu um aumento de 1,10% no período pós pandemia. Sendo as empresas Atacadão e Assaí que se destacaram por uma menor variação nas despesas, demonstrando mais controle de custos. O estudo busca contribuir para a academia, sociedade e investidores, auxiliando em decisões estratégicas no mercado financeiro.

Palavras-chave: Comportamento de Custos; Impactos; Segmento de Alimentos; Pandemia.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the impacts of the covid-19 pandemic on the cost behavior of companies in the Food segment listed on B3 between 2018 and 2022. The research was classified as descriptive, carried out using documentary analysis. In order to achieve the objective of the study, the companies' investor relations websites and the investor relations websites of each company were used for data collection. The indicators Cost of Goods Sold (COGS), Administrative and General Expenses (AGE) and Sales Expenses (SE) were measured, as well as Financial Expenses (FE) in relation to Net Revenue (NR). The calculations carried out reveal that the biggest impact on companies was between 2020 and 2022, showing a slowdown in the segment. On average, 83.20% of Net Revenue (NR) was allocated to COGS, which increased by 1.10% in the post-pandemic period. The companies Atacadão and Assaí stood out for their lower variation in expenses, demonstrating greater cost control. The study seeks to contribute to academia, society and investors, aiding strategic decisions in the financial market.

Keywords: Cost Behavior; Impacts; Food Segment; Pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Empresas que fazem parte da amostra da pesquisa	21
Quadro 2 – Indicadores de Custos	23
Quadro 3 - Variações nas receitas, custos e despesas nos anos analisados	25
Quadro 4 – Média Anual do setor de Consumo não Cíclico no subsetor de Comércio e Distribuição no segmento Alimentos	27
Quadro 5 – Estatística descritiva dos índices pré-pandemia	28
Quadro 6 – Estatística descritiva dos índices durante e após pandemia	28
Quadro 7 – Estatística descritiva dos custos por empresa	30
Quadro 8 – Correlação dos Indicadores de Custos - Coeficiente de Pearson	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS - Organização Mundial da Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

B3 - Bolsa de Valores Brasileira

ABIA - Associação Brasileira da Indústria de Alimentos

PIB - Produto Interno Bruto

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

ISS - Imposto sobre Serviços

MP - Medida Provisória

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

GPA - Companhia Brasileira de Distribuição

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício

RL - Receita Líquida

CPV - Custo dos Produtos Vendidos

DV - Despesas de Vendas

DA - Despesas Administrativas e Gerais

DF - Despesas Financeiras

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis

IAS - International Accounting Standards

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Caracterização do Problema	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa e Relevância	13
1.4 Estrutura da Pesquisa	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Contexto de Pandemia	15
2.2 Comércio Alimentício	15
2.2.1 Almacenes Éxito S.A	16
2.2.2 Atacadão S.A	17
2.2.3 Companhia Brasileira de Distribuição	17
2.2.4 Grupo Mateus S.A	18
2.2.5 Sendas Distribuidora S.A	18
2.3 Comportamento de Custos	18
2.3.1 Assimetria dos Custos	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	21
3.1 Tipologia da Pesquisa	21
3.2 Amostra da Pesquisa	21
3.3 Coleta, Tratamento dos Dados e Indicadores de Custos	22
4. ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 Variação das Receitas e dos Custos das Empresas do Setor Consumo não Cíclico no Subsetor de Comércio e Distribuição no Segmento de Alimentos	24
4.2 Tendências do Comportamento dos Custos do Setor de Consumo não Cíclico no subsetor de Comércio e Distribuição no segmento Alimentos	25
4.3 Análise do Comportamento dos Custos por Período Amostral	26
4.4 Análise Descritiva dos custos por Empresa	28
4.5 Análise de Correlação dos Indicadores de Custos	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização do Problema

Em 2019, ocorreu o surgimento do primeiro surto de um novo coronavírus na China, e na época ninguém sabia de onde ele vinha. Esse vírus, chamado de covid-19, acabou se espalhando pelo mundo inteiro, causando a morte de milhares de pessoas e forçando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar uma pandemia em março de 2020. Os impactos foram terríveis, não só em termos de vidas perdidas, mas também em termos de enormes prejuízos econômicos, que incluíram um aumento significativo da pobreza. (CIOTTI *et al.*, 2020)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 70% das empresas em atividade no Brasil afirmam terem sido afetadas negativamente pelo coronavírus, apenas 16,2% relatam terem sentido um impacto pequeno ou inexistente, enquanto 13,6% indicam terem experimentado efeitos positivos em seus negócios (Nery, 2020). Será que o setor de alimentos também enfrentou desafios, mesmo sendo um produto básico e essencial para a vida humana?

Entender bem os custos de uma empresa nos permite enxergar os riscos que ela enfrenta. Se conseguirmos compreender como esses custos se comportam, o que os compõem e como evoluem em diferentes áreas de atividade, teremos uma ferramenta essencial para analisar os riscos que as empresas enfrentam (RIGO, GODOY E SCARPIN, 2015). Em outras palavras, uma análise dos custos, especialmente em situações de crise como a pandemia de covid-19, pode ser crucial para ajudar as empresas a enfrentar e superar esses desafios em situações próximas.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), o setor de alimentos e bebidas representa 10,8% do PIB brasileiro. Em vista disso, é relevante investigar a questão problema: Qual foi o impacto no comportamento dos custos das empresas listadas no setor de alimentos do B3 entre 2018 a 2022 com a pandemia de covid-19?

1.2 Objetivos

Para alcançar o propósito dessa pesquisa em verificar os impactos no comportamento dos custos de empresas listados no setor de alimentos do B3 entre 2018 a 2022 com a pandemia de covid-19, foram formulados o objetivo geral e os específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos no comportamento dos custos de empresas listadas no setor de alimentos do B3 entre 2018 a 2022 com a pandemia de covid-19.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Examinar os demonstrativos financeiros fornecidos pelas empresas listadas no setor de alimentos do B3, no período de 2018 a 2022;
- Analisar os indicadores de custos das empresas do setor de alimentos nos anos de 2018 a 2022, identificando as tendências antes, durante e após a pandemia de COVID-19;
- Comparar como as empresas analisadas foram afetadas financeiramente pelo COVID-19, destacando quais sofreram o maior e o menor impacto durante a pandemia;
- Investigar de que maneira fatores externos afetam os resultados financeiros das empresas do setor de alimentos.

1.3 Justificativa e Relevância

Este trabalho tem como referência o estudo de Danilo Silva Sotero (2023), que analisou o comportamento dos custos nas empresas dos setores de Tecnologia da Informação e Comunicação listadas na B3. A partir dessa base, propõe-se

ampliar a investigação para o segmento de **alimentos**, setor essencial para a economia brasileira e com características operacionais e estruturais distintas.

É crucial refletir sobre se a pandemia de covid-19 afetou os custos das empresas do setor de alimentos listadas na B3 entre 2018 e 2022. Qual foi a relação entre esses custos e esse fator externo?

Entender essa conexão é fundamental para que esta pesquisa contribua na tomada de decisões estratégicas, apoiadas em análises detalhadas. Especialmente em um setor tão vital como o de alimentos, que impulsiona a economia do Brasil. Ele tem um papel crucial na balança comercial do país, representando mais de 55% do total das exportações (ABIA, 2023).

Esta pesquisa tem como objetivo investigar se as empresas do setor de alimentos listadas na B3 foram afetadas pela pandemia do novo coronavírus.

1.4 Estrutura da Pesquisa

O trabalho será estruturado primeiramente pela introdução que trata da relevância, problema, objetivos e justificativa do tema, para na sequência abordar os conteúdos que embasaram o referencial teórico, da seguinte forma: o primeiro capítulo contextualiza a pandemia, o segundo versará o setor da indústria alimentícia no Brasil, e o terceiro tratará sobre a assimetria dos custos. A terceira parte do trabalho será dedicada a explicar as técnicas de pesquisa utilizadas no estudo. A quarta parte, a análise dos resultados, seguindo das considerações finais, e por fim, as referências que deram suporte para desenvolver este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto de Pandemia

Conforme a teoria de Drucker (1949) sobre a "sociedade de organizações", está enfrentou um desafio sem precedentes com o surgimento da Covid-19 (ROSSONI, 2020).O vírus altamente contagioso aumentou as preocupações da sociedade, levando a um "congelamento" global para controlar sua propagação. Isso teve consequências imediatas para as empresas que dependiam do movimento de pessoas, mas todas as organizações foram afetadas de alguma forma. Agora, é crucial não apenas entender os aspectos médicos e biológicos da pandemia, mas também compreender os efeitos dessa rápida desaceleração nas estruturas organizacionais. (ROSSONI, 2020)

Com o agravamento da pandemia, o governo brasileiro adotou medidas para apoiar as empresas e preservar empregos. A Resolução nº 154/2020 prorrogou o pagamento do ICMS e ISS no Simples Nacional. A Medida Provisória nº 936/2020 criou o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, permitindo a redução de jornada e salários, além da suspensão temporária de contratos. Já a Medida Provisória nº 944/2020 estabeleceu crédito para ajudar empresas a pagarem seus funcionários, garantindo maior estabilidade econômica em um momento de crise.(Casto *et al.*, 2020)

Para Nery(2020), em seu estudo para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante a pandemia, aproximadamente quatro em cada dez empresas tiveram que fechar. Pois, entre as 1,3 milhão de empresas que encerraram suas operações na primeira metade de junho de 2020, cerca de 34% apontaram a pandemia como o motivo principal para tal decisão. Sendo o impacto negativo sentido por 70% das empresas ainda em atividade.

2.2 Comércio Alimentício

Segundo Schneider *et al.* (2020), o comércio de alimentos enfrentou desafios como dificuldades na distribuição, esgotamento da produção, problemas logísticos

de acesso e contaminação das unidades produzidas. Além disso, conforme apontado pelo DIEESE (2020), os preços dos produtos da cesta básica registraram aumento em todas as capitais brasileiras ao longo do ano de 2020.

Para Braz, Costa e Neto (2022), essa inflação afeta principalmente a população de baixa renda, que diz que segundo os critérios da Rede PENSSAN, embora as regiões Norte e Nordeste apresentam um custo menor nos alimentos essenciais, essas áreas enfrentam maiores dificuldades de acesso a esses produtos para a população de baixa renda.

Como aponta Oliveira (2021), a B3 surgiu em março de 2017, resultado da fusão entre a BM&FBOVESPA e a Cetip, consolidando-se como a maior bolsa do Brasil. Possuindo mais de 100 anos de história, a empresa tem um papel essencial no mercado financeiro, atuando na negociação e segurança de diversos ativos, como ações, títulos de renda fixa e derivativos. Além disso, oferece serviços que garantem a transparência e eficiência das transações. Seu compromisso é fortalecer o mercado de capitais e impulsionar o crescimento econômico do país. No setor de consumo não cíclico, especificamente no subgrupo de Comércio e Distribuição, foram listadas cinco empresas no segmento de Alimentos: Almacenes Éxito S.A, Atacadão S.A, Companhia Brasileira de Distribuição, Grupo Mateus S.A e Sendas Distribuidoras S.A.

2.2.1 Almacenes Éxito S.A

Segundo o site Investing, a Almacenes Éxito S.A. é uma empresa de varejo com presença na América do Sul, operando uma rede de lojas sob marcas como Éxito, Carulla, Surtimax e Disco. Além de suas atividades físicas, a companhia também se dedica ao comércio eletrônico e oferece diversos serviços, como crédito, seguros, transferências financeiras, telefonia móvel e turismo. Realizando investimentos no setor imobiliário, desenvolve projetos nessa área e também distribui combustíveis e fontes de energia alternativas. Fundada em 1905 e com sede em Envigado, na Colômbia, a empresa passou a ser uma subsidiária da Super Selectos El Salvador em 19 de janeiro de 2024.

2.2.2 Atacadão S.A

No site do Atacadão, é contada a história de como a empresa começou em 1962, na cidade de Maringá, no Paraná, quando Alcides Parizotto fundou sua primeira companhia. Inicialmente, o foco era vender produtos alimentícios típicos do sul do Brasil, como queijos e cereais. Ao longo dos anos, a empresa cresceu e expandiu suas operações, alcançando novos mercados em várias cidades e estados do país. Na década de 1985, o Atacadão mudou sua sede para São Paulo, o que deu um impulso ainda maior à expansão, com a abertura de novas lojas e centros de distribuição. Em 2007, a empresa deu um grande passo com um plano de crescimento ambicioso, não só no Brasil, mas também em outros países, como a Colômbia e o Marrocos. Desde 2015, o Atacadão está presente em todos os estados brasileiros, e em 2017, lançou seu capital na Bolsa de Valores.

2.2.3 Companhia Brasileira de Distribuição

A Companhia Brasileira de Distribuição (GPA) é uma das maiores empresas de varejo do país, gerenciando supermercados, lojas especializadas e departamentos. Fundada em 1948, em São Paulo, a empresa oferece uma ampla variedade de produtos, que vão desde alimentos como frutas, legumes, carnes e laticínios, até itens não alimentícios, como produtos de limpeza, higiene pessoal e suprimentos para animais de estimação. Além disso, o GPA atua no comércio eletrônico e na venda de refeições prontas, e também administra postos de combustíveis sob as marcas Pão de Açúcar, Mercado Extra e Compre Bem.(GPA, 2025)

Com bandeiras reconhecidas, como Pão de Açúcar, Mini Extra e Minuto Pão de Açúcar, o GPA está presente em diversos setores do mercado, sempre buscando entender e se antecipar às necessidades dos consumidores. A empresa desempenha um papel importante na economia, gerando empregos e investindo em iniciativas de responsabilidade socioambiental. Com o objetivo de promover o consumo consciente e contribuir para o desenvolvimento social, o GPA reforça seu compromisso com o bem-estar da comunidade e o progresso do Brasil. (GPA, 2025)

2.2.4 Grupo Mateus S.A

De acordo com Guimarães e Scheller (2025), o Grupo Mateus, fundado por Ilson Mateus há mais de 34 anos, é o quarto maior atacarejo do Brasil. Os analistas da Eleven Financial afirmam que o grupo, com capital 100% brasileiro, compete diretamente com as empresas multinacionais nas regiões Norte e Nordeste. A ação foi precificada a R\$ 8,97, o piso da faixa indicativa de preço, e a demanda superou cinco vezes o volume ofertado. Além do lote principal, a empresa colocou cerca de 75% do lote adicional no mercado.

2.2.5 Sendas Distribuidora S.A

A Sendas Distribuidora S.A., fundada em 1974 e sediada no Rio de Janeiro, é uma empresa brasileira de atacarejo de alimentos, itens de bazar e outros produtos, atendendo desde pessoas físicas até diversos estabelecimentos, sendo seus produtos comercializados por meio de lojas físicas e tele vendas. (INVESTING,2025)

2.3 Comportamento de Custos

Segundo Martins (2003), ele destaca a importância de monitorar os custos ao longo do tempo, identificando tendências e variações que possam impactar a rentabilidade do negócio.

Na visão de Medeiros, Costa e Silva (2005), os gestores que conseguem compreender o comportamento dos custos, os permitem prever como esses custos irão se comportar em diferentes situações. Com essa compreensão, é possível tomar decisões mais assertivas sobre como manter as atividades da organização, contribuindo para o aumento dos lucros da entidade.

Ao adentrarmos no estudo do comportamento dos custos, é necessário compreender suas categorias e características, de forma a diferenciá-las adequadamente. Segundo Silva *et al.* (2006), os custos podem ser classificados quanto ao seu alcance: são considerados custos diretos aqueles que podem ser facilmente atribuídos aos produtos, enquanto os custos indiretos não podem ser identificados diretamente com os produtos. Além disso, os custos podem ser

classificados de acordo com seu comportamento: custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente à quantidade produzida, enquanto custos fixos permanecem constantes, independentemente da produção.

Garrison, Noreen e Brewer(2001) defendem que os custos administrativos (ou despesas administrativas) não estão diretamente relacionados à produção, mas sim ao apoio das atividades principais da empresa, seja na fabricação ou comercialização de produtos. Esses custos são vinculados à gestão da organização, incluindo salários administrativos, remuneração da contabilidade geral e outros custos pertinentes ao setor administrativo da entidade.

No entendimento de Martins, Mette e Macêdo (2020), no setor varejista se utiliza de um modelo para simular a situação real de uma organização nos permitem a simular receita líquida futura, mas também ajustar estratégias para lidar com sazonalidades e flutuações econômicas. Exalta a ideia que a receita líquida é crucial para planejamento financeiro e projeções de médio e longo prazo.

Conforme Santos e Lima (2022), foi identificado uma assimetria entre a receita líquida e o CPV, evidenciando que os custos não se ajustam de forma uniforme diante de variações na receita. Segundo o estudo, enquanto o CPV aumenta aproximadamente 0,96% para cada incremento de 1% na receita líquida, sua redução em cenários de queda equivalente é menor, em torno de 0,89%. Esse comportamento pode ser atribuído à rigidez operacional e à dificuldade de adaptar rapidamente os custos às mudanças no mercado.

Para Colpo e Madeiros(2019) a teoria tradicional dos comportamentos dos custos diz respeito que o valor dos custos tem que estar em equilíbrio com o volume de atividade. No contexto desse argumento Grejo, Abbas e Camacho (2015) com seu trabalho realizado entre os anos de 2003 a 2014 que algumas ferramentas que mais comprovem essa assimetria entres os custos são as: a receita líquida de vendas, as despesas administrativas, as despesas gerais e o custo do produto vendido.

2.3.1 Assimetria dos Custos

Anderson, Banker e Janakiraman (2003) propuseram uma nova abordagem para os custos, denominada "sticky costs", que significa uma assimetria ou

"pegajosidade". Segundo essa teoria, os custos tendem a aumentar ou diminuir de maneira desigual em relação às variações na receita. De acordo com Banker *et al.* (2012), a teoria dos sticky costs (ou assimetria dos custos) descreve o comportamento dos custos em relação às vendas. Quando as vendas diminuem, os custos tendem a reduzir-se, mas de maneira menos acentuada. Por outro lado, quando as vendas aumentam, os custos também aumentam, mas de forma mais significativa. Assim, observa-se que variações nas vendas, causadas por fatores externos, resultam em mudanças nos custos da empresa.

Afirma Fernandes e Santos (2021), que a assimetria dos custos em relação à receita líquida de vendas é observada quando a receita diminui em proporção maior do que o aumento dos custos. Isso ocorre porque a empresa analisada é uma indústria que não para de produzir, ou seja, não há flexibilidade para reduzir a produção. Esse comportamento também foi identificado no Custo das Mercadorias Vendidas (CMV). Os autores ressaltam que, para tomar decisões eficazes, os gestores precisam entender que os custos se comportam de maneira diferente em cada situação.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipologia da Pesquisa

Para esse estudo foi realizada uma pesquisa descritiva utilizando da coleta de dados na Bolsa de Valores do Brasil e nos sites de relações com investidores de cada empresa, com o objetivo de analisar os impactos no comportamento dos custos das empresas listadas no segmento de alimentos da B3 entre os anos de 2018 e 2022, pela pandemia de Covid-19.

Na opinião de Nunes, Nascimento e Luz(2016), uma pesquisa descritiva tem como objetivo a identificação, registro e análise das características identificadas e quais são os fatores que se relacionam com aquela situação analisada. Sendo esse tipo de pesquisa fundamental para identificar tendências, distribuições e estatísticas básicas.

A análise documental foi utilizada como procedimento nesta pesquisa, pois se baseou nas demonstrações contábeis das empresas analisadas. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a análise documental consiste em transformar informações brutas contidas nos documentos em dados úteis e interpretáveis. Silva *et al.* (2019) destacam que esse método de pesquisa é desenvolvido por seres humanos em sua realidade, permitindo assim a compreensão de determinados fenômenos sociais por meio da análise delas.

3.2 Amostra da Pesquisa

A população desta pesquisa são 5 empresas do setor de Consumo não Cíclico, subsetor de Comércio e Distribuição do segmento de Alimentos. O Quadro 01 abaixo mostra as empresas que compõem o estudo.

Quadro 1 – Empresas que fazem parte da amostra da pesquisa

Setor	Segmento	Empresas
		Atacadão

Consumo não Cíclico	Alimentos	Grupo Mateus S.A
		Sendas Distribuidora S.A

Fonte: Elaboração do autor (2024)

Foram excluídas da amostra a Companhia Brasileira de Distribuição (GPA) e a Almacenes Éxito S.A. (Éxito) para preservar a consistência e a confiabilidade da análise. A GPA foi retirada devido às variações significativas em suas demonstrações financeiras, causadas por ajustes obrigatórios previstos no CPC 42/IAS 29, uma vez que suas informações são originalmente elaboradas na Argentina, país com economia hiperinflacionária. Esses ajustes dificultam a comparabilidade com as demais empresas brasileiras analisadas. Já a Éxito, por ser controlada pela GPA, também foi excluída para evitar possíveis interferências ou sobreposição de dados que pudessem comprometer a independência das informações e gerar viés nos resultados.

As empresas apresentadas no Quadro 1 serão analisadas por meio das Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) e das notas explicativas, a fim de verificar o comportamento dos custos dessas empresas sob a influência da pandemia de Covid-19. A análise abrangerá os anos anteriores à pandemia, de 2018 a 2020, o ano da pandemia, 2020, e como as empresas se comportam após a pandemia, entre os anos de 2021 e 2022.

3.3 Coleta, Tratamento dos Dados e Indicadores de Custos

Para a pesquisa, foi utilizado o setor de Consumo Não Cíclico, conforme catalogado na B3. A população analisada é composta por cinco empresas, abrangendo os anos de 2018 a 2022. As Demonstrações do Resultado do Exercício (DRE) e notas explicativas dessas empresas foram coletadas na base de dados da B3 ou no site de cada empresa referente a relação com investidores, e as variáveis analisadas incluem Receita Líquida (RL), Custo dos Produtos Vendidos (CPV), Despesas de Vendas (DV), Despesas Gerais e Administrativas (DA) e Despesas Financeiras (DF).

Subsequente os dados foram transferidos para o software Planilhas Google,

depois para-se compreender as variações dos custos nos anos analisados — antes, durante e depois da pandemia — os valores foram atualizados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) por meio da ferramenta Calculado do Cidadão para a correção dos valores do Banco Central do Brasil. Após essa etapa, foram realizados os mapeamentos e os cálculos das médias do setor nos períodos analisados, além do coeficiente de variação das variáveis estudadas. Isso permitiu uma análise do comportamento dos custos durante o período anterior à Covid-19, durante a pandemia e após ela.

No Quadro 2, serão apresentados os indicadores que serão utilizados na pesquisa.

Quadro 2 – Indicadores de Custos

Indicador	Fórmula	Operacionalização	Fonte
CPV	CPV/RLV	Apresenta o quanto os custos de venda representam (consumem) da receita líquida.	Oliveira <i>et al.</i> (2019) e Silva <i>et al.</i> (2022)
DA	DA/RLV	Apresenta o quanto as despesas administrativas e gerais representam (consumem) da receita líquida.	Oliveira <i>et al.</i> (2019) e Silva <i>et al.</i> (2022)
DV	DV/RL	Apresenta a parcela da receita líquida correspondente às despesas de vendas.	Richartz <i>et al.</i> (2012) e Silva <i>et al.</i> (2022)
DF	DF/RL	Apresenta a parcela da receita líquida correspondente às despesas financeiras.	Santos, Duarte e Duarte (2021)

Fonte: SOTERO (2023, p 24) e elaboração do autor(2025)

4. ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Variação das Receitas e dos Custos das Empresas do Setor Consumo não Cíclico no Subsetor de Comércio e Distribuição no Segmento de Alimentos

Com base na interpretação dos resultados apresentados pelas empresas do setor de Consumo Não Cíclico, no subsetor de Comércio e Distribuição, no segmento de Alimentos, será possível verificar se houve alterações na manutenção dos Custos dos Produtos Vendidos (CPV), das Despesas com Vendas (DV), das Despesas Administrativas e Gerais (DA), das Despesas Financeiras (DF) e das Receitas Líquidas (RL) nos anos anteriores à pandemia, durante o período pandêmico e após a pandemia.

O quadro 3 a variação percentual de um ano para o outro das receitas, custos e despesas do setor de Consumo Não Cíclico, no subsetor Comércio e Distribuição no Segmento de Alimentos.

Quadro 3 - Variações nas receitas, custos e despesas nos anos analisados.

	2018 - 2019 $\Delta\%$	2019 -2020 $\Delta\%$	2020 - 2021 $\Delta\%$	2021 - 2022 $\Delta\%$
RL	13,07	17,40	2,16	24,11
CPV	13,74	18,29	2,42	24,59
DA	-10,03	-11,39	5,90	34,34
DV	27,92	18,23	4,26	27,16
DF	53,34	72,79	8,69	27,16

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Considerando a análise das métricas, observa-se que a receita líquida (RL) apresentou crescimento ao longo dos anos, inclusive em relação ao período da pandemia de 2020. No entanto, verificou-se uma desaceleração significativa no período de 2020 a 2021, com um crescimento de apenas 2,16%, possivelmente devido aos impactos da pandemia, como a redução da demanda ou desafios

operacionais. Entretanto, no intervalo de 2021 a 2022, houve uma recuperação expressiva de (+ 24,11%), indicando a retomada do crescimento.

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) segue um padrão semelhante ao da Receita Líquida (RL), apresentando crescimento contínuo. A variação de +2,42% no período de 2020 a 2021 indica que os custos permaneceram relativamente estáveis durante a pandemia. No entanto, o aumento de 24,59% entre 2021 e 2022 sugere um crescimento significativo no custo das mercadorias, possivelmente em razão da inflação, do aumento no preço dos insumos ou de dificuldades na cadeia de suprimentos.

As Despesas Administrativas e Gerais(DA) apresentaram uma redução contínua entre 2018 e 2020, o que pode indicar esforços de otimização e cortes de custos. No entanto, o aumento de 34,34% no período de 2021 a 2022 merece atenção, possivelmente devido à retomada de investimentos administrativos no pós-pandemia.

As Despesas com Vendas(DV) apresentaram um crescimento acentuado até 2019, seguido por uma desaceleração no período de 2020 a 2021, com um aumento de 4,26%. No entanto, entre 2021 e 2022, houve um novo crescimento expressivo de 27,16%. Esse movimento pode estar relacionado à retomada de campanhas publicitárias, à expansão comercial ou à reabertura de lojas físicas após o período crítico da pandemia.

Já o crescimento das despesas financeiras(DF) foi muito elevado em 2018-2019 (+53,34%) e 2019-2020 (+72,79%), o que pode indicar maior endividamento ou aumento de custos financeiros (juros, financiamentos, etc.). Em 2020-2021, o aumento foi mais moderado (+8,69%), possivelmente devido a taxas de juros reduzidas ou renegociação de dívidas. No entanto, a alta de +27,16% em 2021-2022 sugere que os custos financeiros voltaram a crescer, o que pode estar associado à alta da taxa de juros no período.

4.2 Tendências do Comportamento dos Custos do Setor de Consumo não Cíclico no subsetor de Comércio e Distribuição no segmento Alimentos

No estudo previamente realizado, foram expostos os comportamentos anuais das receitas, custos e despesas do setor de Consumo não Cíclico, especificamente

no subsetor de Comércio e Distribuição, dentro do segmento de Alimentos. O Quadro 4 apresenta as médias do custo dos produtos vendidos, das despesas financeiras, administrativas e de vendas para cada ano, além de sua relação com a receita líquida.

Quadro 4 – Média Anual do setor de Consumo não Cíclico no subsetor de Comércio e Distribuição no segmento Alimentos

Ano	Média CPV/RL	Média DV/RL	Média DA/RL	Média DF/RL
2018	0,8228	0,0619	0,0619	0,0110
2019	0,8277	0,0805	0,0493	0,0149
2020	0,8340	0,0810	0,0372	0,0219
2021	0,8361	0,0827	0,0385	0,0233
2022	0,8393	0,0847	0,0417	0,0379
Média	0,8320	0,0782	0,0457	0,0218

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Com base nos dados fornecidos, observa-se que, em média, mais de 83% da RL é destinada à cobertura do CPV no segmento de alimentos ao longo do período analisado de cinco anos. Além disso, os dados do estudo apontam que, em média, 7,82% da RL é consumida por despesas com vendas, 4,57% por despesas administrativas e gerais, e 2,18% por receitas financeiras.

Os resultados analisados também mostram um crescimento contínuo do CPV, o que pode impactar negativamente a margem de lucro. Além disso, verifica-se um aumento progressivo nas DV, sugerindo uma expansão das atividades comerciais.

4.3 Análise do Comportamento dos Custos por Período Amostral

Anteriormente, foram apresentadas as médias anuais e a média geral das relações entre os custos dos produtos vendidos (CPV), as despesas com vendas (DV), as despesas financeiras (DF) e as despesas administrativas (DA) com a Receita Líquida (RL), classificadas por ano no decorrer de todo o período analisado,

de 2018 a 2022. Serão apresentadas nas quadros 5 e 6 as médias nos períodos anteriores à pandemia e durante o cenário pandêmico.

Quadro 5 – Estatística descritiva dos índices pré-pandemia

Ano	Média CPV/RL	Média DV/RL	Média DA/RL	Média DF/RL
2018	0,8228	0,0619	0,0619	0,0110
2019	0,8277	0,0805	0,0493	0,0149
Média	0,8253	0,0712	0,0556	0,0129
Desv. Padrão	0,0035	0,0131	0,0089	0,0028
Coef. de Variação	0,0042	0,1841	0,1609	0,2138

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Com base nos dados do Quadro 5, observa-se que, no período anterior à pandemia, abrangendo os anos de 2018 e 2019, aproximadamente 82,53% da RL foi destinada, em média, à cobertura dos gastos com o CPV.

Quadro 6 – Estatística descritiva dos índices durante e após pandemia

Ano	Média CPV/RL	Média DV/RL	Média DA/RL	Média DF/RL
2020	0,8340	0,0810	0,0372	0,0219
2021	0,8361	0,0827	0,0385	0,0233
2022	0,8393	0,0847	0,0417	0,0379
Média	0,8365	0,0828	0,0392	0,0277
Desv. Padrão	0,0027	0,0019	0,0023	0,0089
Coef. de Variação	0,0032	0,0223	0,0594	0,3205

Fonte: dados da pesquisa (2025)

No Quadro 6, os resultados indicam que, em média, 83,65% da RL foi destinada ao CPV durante o ano da pandemia e nos períodos subsequentes do ano de 2020 a 2022. Ao comparar os quadros 5 e o quadro 6, notou-se que a média dos períodos que foram analisados do setor de Consumo não Cíclico, subsetor de Comércio e Distribuição, no segmento de Alimentos, se comparar o período antes e durante a pandemia, houve um aumento no consumo do CPV em relação a RL de 1,12%.

No que se refere às DV, DA e DF em relação à RL, observou-se que as despesas com vendas aumentaram cerca de 1,16 pontos percentuais, apresentando uma variação menor ao longo dos anos, com um coeficiente de variação de 0,0223. Em relação às despesas administrativas e gerais, houve uma redução de 1,64 pontos percentuais em relação à RL, mas o coeficiente de variação de 0,0594 indica que a variação foi relativamente pequena ao longo do período, sugerindo certa estabilidade na diminuição dessas despesas. Já as despesas financeiras mais que dobraram, com um aumento de 1,48 pontos percentuais, sendo essa a despesa com o maior coeficiente de variação, de 0,3205.

4.4 Análise Descritiva dos custos por Empresa

Nos resultados anteriores, foram descritas as médias dos custos pelo segmento de Alimentos do setor de consumo não cíclico, no subsetor de comércio e distribuição apenas com a distinção dos anos. Com o objetivo de apresentar resultados com menor distorção, em razão do porte de cada empresa, a seguir no quadro 7 serão apresentados a média ponderada das empresas, a mediana, o desvio padrão e o coeficiente de variação.

Quadro 7 – Estatística descritiva dos custos por empresa

Empresas	Índices	Média	Mediana	Desvio Padrão	Coef. de Variação
Matheus	CPV/RL	0,7564	0,7589	0,0181	0,0240
Matheus	DV/RL	0,0240	0,1515	0,0668	0,6150
Matheus	DA/RL	0,0752	0,0198	0,0817	1,0869
Matheus	DF/RL	0,0184	0,0184	0,0039	0,2102
Atacadão	CPV/RL	0,8321	0,8356	0,0057	0,0068
Atacadão	DV/RL	0,0774	0,0780	0,0027	0,0351
Atacadão	DA/RL	0,0224	0,0140	0,0246	1,0988
Atacadão	DF/RL	0,0232	0,0226	0,0136	0,5880
Assaí	CPV/RL	0,8286	0,8295	0,0076	0,0091
Assaí	DV/RL	0,0826	0,0803	0,0056	0,0676
Assaí	DA/RL	0,0116	0,0121	0,0036	0,3098
Assaí	DF/RL	0,0211	0,0218	0,0094	0,4456

Fonte: dados da pesquisa (2025)

4.5 Análise de Correlação dos Indicadores de Custos

O Quadro 8 apresenta os resultados da análise de correções. Para medir a relação entre os custos nos anos analisados, antes, durante e após a pandemia, foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson para avaliar o nível de associação entre eles.

Quadro 8 - Correlação dos Indicadores de Custos - Coeficiente de Correlação de Pearson

Ano	RL x CPV	RL X DV	RL X DA	RL X DF
2018	1,0000	0,9889	0,7501	0,9733
2019	1,0000	0,9864	0,7649	0,9555
2020	0,9984	0,9937	0,9252	1,0000
2021	1,0000	0,9911	0,9197	0,9990

2022	1,0000	0,9867	0,9264	0,9989
------	---------------	---------------	---------------	---------------

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Constatou-se que a correlação entre a Receita Líquida e as Despesas Administrativas (RL x DA) subiu pulando de 0,76 em 2019 para 0,92 em 2020, demonstrando uma mudança interna nas organizações em resposta a crise do Covid-19, possivelmente por corte nos gastos administrativos.

Verifica-se também, que a relação entre a Receita Líquida e as Despesas Financeiras (RL x DF) atingiu o número máximo de 1,0000 em 2020, o que indica que essas despesas começaram a acompanhar de perto as mudanças da receita. Isso pode ser por renegociações de dívidas ou planos financeiros usados para ter liquidez. Por outro lado, as relações entre RL e CPV e RL e DV ficaram constantes evidenciando que esses custos seguiram a mesma tendência da receita sem grandes mudanças.

Nos anos pós-pandemia dos anos de 2021 e 2022, os coeficientes se mantiveram elevados, com RL x DA e RL x DF próximos dos níveis de 2020, evidenciando que os ajustes administrativos e financeiros implementados durante a crise foram preservados. O coeficiente de Pearson RL x DV apresentou uma leve oscilação, mas permaneceu acima de 0,98, o que indica que as despesas variáveis voltaram a acompanhar a receita com estabilidade. Em uma visão geral da tabela a pandemia obrigou a empresa a otimizar seus custos administrativos e financeiros, tornando sua estrutura mais eficiente e garantindo que essas melhorias fossem sustentadas nos anos seguintes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar se houve impacto da pandemia de covid-19 no comportamento dos custos das empresas do segmento de Alimentos listados na B3 entre os anos de 2018 a 2022. Com esse propósito, foi realizada uma pesquisa descritiva por meio da análise documental das DRE e notas explicativas, por meio de uma amostra de 3 empresas do subsetor de Comércio e Distribuição.

Foram feitas análises descritivas das variações dos Custos de Produtos Vendidos(CPV), das Despesas com Vendas(DV), das Despesas Administrativas e Gerais e das Despesas Financeiras ao decorrer do período analisado. Além disso, a relação das variáveis de CPV, DV, DA e DF com a RL do segmento de alimento e das empresas individualmente, também uma análise por período amostral, antes da pandemia e durante e após a pandemia. Também, foi feita a correlação entre os indicadores por meio do Coeficiente de Correlação de Pearson.

Considerando as análises apresentadas, observamos que a pior variação no crescimento de todas as variáveis ocorreu entre 2020 e 2021. Isso reforça a ideia de que os impactos da COVID-19 foram sentidos no setor, resultando em uma desaceleração significativa. Ademais, em média, 83,20% da RL é destinada à cobertura dos CPV. Observou-se que, no período pré-pandemia, essa média era de 82,53%, subindo para 83,63% no pós-pandemia, um aumento de 1,10%, refletindo um crescimento nos custos.

No que diz respeito às empresas do segmento, aquelas que apresentaram menor variação nas variáveis, com base no desvio padrão analisado, foram o Atacadão e o Assaí. Destacaram-se, especialmente, pelas menores oscilações na relação CPV/RL, evidenciando uma maior capacidade de reduzir custos sem comprometer a eficiência operacional.

Ao analisar a correlação dos anos, percebe-se que o impacto na relação CPV/RL se manteve constante, indicando que os custos das mercadorias acompanharam a variação da receita, apesar da leve redução de 0,16% em 2020. Já a relação DV/RL apresentou uma variação de 99,37% em 2020, o que pode estar associado à redução de campanhas de marketing e ao fechamento de lojas, nos anos seguintes, essa relação permaneceu elevada. A relação DA/RL nos anos

anteriores à pandemia era de 75,01% em 2018 e 76,49% em 2019. Em 2020, esse índice saltou para 92,52%, indicando um corte significativo nos custos administrativos. Nos anos seguintes, a variação permaneceu acima de 91%. Já a relação entre DF atingiu 100% em 2020, refletindo diretamente à RL.

É relevante apontar a limitação do estudo ao investigar, de maneira segmental, do segmento de Alimentos do subsetor de Comércio e Distribuição dentro setor de Consumo não Cíclico. Por isso, impõe restrições não podendo os resultados da pesquisa serem considerados para todas as empresas pertencentes ao setor e segmentos mais amplos. Portanto, os resultados com a pesquisa refletem a realidade específica do estudo, porém não necessariamente reproduzem a dinâmica de custos e impactos econômicos de outros segmentos dentro do subsetor de Comércio e Distribuição.

Além disso, outra limitação é o período analisado no estudo. Pois, a pesquisa restringiu o histórico dos custos antes e depois da pandemia, não sendo possível verificar o efeito a longo prazo da pandemia sobre o comportamento dos custos.

Baseando-se nas limitações apresentadas, recomenda-se que em pesquisas futuras, se explore, mais o período anterior a pandemia e posterior a pandemia, Também que se amplie a amostra das empresas, incluindo outras empresas do subsetor de Comércio e Distribuição. A fim de que, se possa realizar uma comparação mais robusta e mais possível de generalização sobre o impacto da pandemia na estrutura de custos empresariais.

Mesmo com essas limitações, o estudo teve como objetivo reunir informações relevantes tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade, especialmente diante da escassez de artigos sobre o impacto da pandemia no comportamento dos custos em empresas de capital aberto listadas na B3. A falta de pesquisas sobre esse tema reforça a importância deste estudo, uma vez que fornece evidências que podem embasar decisões tanto no âmbito acadêmico quanto no mercado financeiro.

Por se tratarem de empresas com ações negociáveis no mercado, os resultados obtidos podem servir como referência para investidores, entidades financeiras privadas e órgãos governamentais, auxiliando na tomada de decisões estratégicas. Dessa maneira, o estudo não apenas contribui para o entendimento

acadêmico, mas também para a formulação de estratégias empresariais e institucionais fundamentadas em dados concretos.

REFERÊNCIAS

- ABIA. Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação. Disponível em: <<https://www.abia.org.br/numeros-setor#:~:text=A%20ind%C3%BAstria%20brasileira%20de%20alimentos,seus%20alimentos%20para%20190%20pa%C3%ADses.>>. Acesso: 11 maio 2024.
- ANDERSON, M. C.; BANKER, R. D.; JANAKIRAMAN, S. N. **Are selling, general, and administrative costs “sticky”?** Journal of Accounting Research, v. 41, n. 1, p. 47-63, 1 mar. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1475-679X.00095>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- ATACADÃO. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.atacado.com.br/institucional/quem-somos>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- BRAZ, C. A.; COSTA, A. M.; NETO, B. S. R. **Comercialização de alimentos no Brasil: considerações sobre o papel das redes de supermercados no abastecimento alimentar**. Revista Fim do Mundo, Marília, SP, v. 3, n. 8, p. 117–143, jul./dez. 2022. DOI: 10.36311/2675-3871.2022.v3n8.p 117-143. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RFM/article/view/13826>. Acesso em: 08 out. 2024.
- DE CASTRO, B. L. G. *et al.* **COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, vol.20, n.3, p. 1059-1063. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.20821>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572020000300002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2024.
- CIOTTI, M. *et al.* (2020). **A pandemia de COVID-19. Revisões Críticas em Ciências Laboratoriais Clínicas**, v. 57, n. 6, p. 365–388, jul, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10408363.2020.1783198>. Acesso em: 15 out. 2024.
- COLPO, I.; MEDEIROS, F. S. B. **Comportamento dos custos: uma revisão sistemática da literatura**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, [S. I.], v. 19, n. 36, p. 155 a 173, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/23279>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- DA SILVA, L. R. C. *et al.* **Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, IX. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.
- DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Cesta básica**. 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/cesta>. Acesso em: 07

set. 2024.

FERNANDES, N. F.; DOS SANTOS, R. R. **Teoria dos sticky costs: estudo sobre a assimetria dos custos em uma empresa do setor industrial**. In: 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2021, São Paulo. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UsplInternational/ArtigosDownload/3192.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

GONZALES, K. G.; NEVES, T. G.; DOS SANTOS, C. M. **Abordagens Metodológicas de Pesquisa: Algumas Notas**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 217–226, 2018. DOI: 10.17921/2447-8733.2018v19n2p217-226. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/6025>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GPA. **Conheça o GPA**. Disponível em: <https://www.gpabr.com/pt/conheca-o-gpa/quem-somos/sobre-o-grupo/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GREJO, L. M.; ABBAS, K.; CAMACHO, R. R. **Comportamento dos custos: estudo Bibliométrico nos anos de 2003 a 2014 em publicações brasileiras e internacionais**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE COSTOS, 14., Colômbia, 2015. Anais.Colômbia: IIC, 2015. Disponível em: <https://intercostos.org/documentos/congreso-14/28.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

GUIMARÃES, F.; SCHELLER, F. **Grupo Mateus movimenta R\$ 4,6 bi na Bolsa, a maior abertura de capital do ano**. Terra. 2020. Disponível em: https://www.terra.com.br/economia/grupo-mateus-movimenta-r-46-bi-na-bolsa-a-maior-abertura-de-capital-do-ano,b06684f57ae4b180e6be28361f670a76ib34eqdv.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 14 mar. 2025.

INVESTING. **Almacenes Éxito S.A.** Investing. Disponível em: <https://br.investing.com/equities/exito-company-profile>. Acesso em: 20 fev. 2025.

INVESTING. **Sendas Distribuidora - Perfil da empresa**. Disponível em: <https://br.investing.com/equities/sendas-distribuidora-company-profile>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MARTINS, M. A. S.; METTE, F. M. B.; DE MACÊDO, G. R. **Estimativa da receita líquida de uma empresa de varejo por meio de modelagem estrutural. Gestão de custos: contribuições teóricas e práticas**. In: Gestão de custos: contribuições teóricas e práticas. Editora Conhecimento Livre, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/18719>. Acesso em: 30 out. 2024.

MEDEIROS, O. R. D.; COSTA, P. D. S.; Silva, C. A. T. **Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, n. 38, p. 62–77, ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/jQW5tzQpq7bhYMRpnTbRGCj/>. Acesso em: 1 nov. 2024.

NERY, C.. **Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas.** IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em: 11 maio de 2024.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. **Pesquisa científica: conceitos básicos.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Ano 10, No. 29. Fevereiro/2016.

OLIVEIRA, E. C. **B3 S.A.** 2021. 17 f. Trabalho apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

RIGO, V. P.; DE GODOY, N.; SCARPIN, J. E. **COMPORTAMENTO DOS CUSTOS NAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE ALIMENTOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA.** ABCustos, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 20–45, 2016. DOI: 10.47179/abcustos.v10i2.236. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/236>. Acesso em: 08 maio. 2024.

ROSSONI, L. **Covid-19, Organizações, Trabalho em Casa e Produção Científica.** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 158-168, mai.-Ago., 2020.

SANTOS, S. G.; LIMA, L. V. A. (2022). **O grau de rigidez dos custos dos produtos e o pagamento de dividendos no mercado de capitais brasileiro.** Revista Catarinense da Ciência Contábil, [S. l.], v. 21, p. e3240, 2022. DOI: 10.16930/2237-766220223240. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3240>. Acesso em: 26 mar. 2025.

SÁ-SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 01 fev. 2025.

SCHNEIDER, G. *et al.* **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação.** Estudos Avançados, v. 34, n. 100, p. 167–188, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kQdC7V3Fxm8WXzvmY5rR3SP/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

SILVA, F. D. C. D.; *et al.* **Comportamento dos custos: uma investigação empírica acerca dos conceitos econométricos sobre a teoria tradicional da contabilidade de custos.** Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 18, n.

43, p. 61-72, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000100006>.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 out. 2024.

SOTERO, D. S. **Comportamento dos custos das empresas dos setores de tecnologia da informação e de comunicação listadas na B3**. 2024. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.